

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO SOBRE A SAÚDE ÍNTIMA E NAS PREVENÇÕES DE DOENÇAS

Loyrielly Farias Costa¹;

<https://orcid.org/0009-0009-6495-988X>

Discente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

Ottomá Gonçalves da Silva²;

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0000-0001-7397-9836>

Mayara de Nazaré Moreira Rodrigues³.

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/4842026854146974>

RESUMO: O presente trabalho teve como tema o papel do enfermeiro na educação sobre a saúde íntima e nas prevenções de doenças. O objetivo geral do trabalho foi identificar o papel do enfermeiro na educação sobre a saúde íntima e nas prevenções de doenças. A metodologia utilizada foi a revisão narrativa de literatura, em livros, artigos científicos e nas leis que contemplam a temática proposta. A promoção da saúde sexual exige uma abordagem holística, considerando a diversidade de desafios e necessidades ao longo da vida. A promoção da saúde sexual é imprescindível para melhorar a qualidade de vida e as relações interpessoais, abrangendo o desfrute mútuo nas relações, prevenção de abuso, coerção, assédio, infecções e gravidez não planejada. A saúde sexual é vital na recuperação de doenças graves, afetando o bem-estar físico, emocional e mental. Profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, enfrentam desafios ao abordar saúde sexual, mas o aconselhamento desempenha papel essencial na prevenção de DST's e HIV/AIDS. A atuação na atenção primária enfrenta desafios como falta de conhecimento dos usuários e resistência a abordagens não tradicionais. Nesse contexto, a formação em enfermagem deve incluir educação sexual, considerando as barreiras percebidas pelos profissionais. A atenção à saúde sexual na terceira idade é essencial, considerando o aumento da atividade sexual e a vulnerabilidade a DST's. As barreiras na abordagem da saúde sexual incluem falta de educação, o constrangimento, restrições culturais, falta de experiência e proibições religiosas. A ausência de padronização na educação em saúde sexual destaca a necessidade de intervenções para superar barreiras e melhorar a avaliação e o aconselhamento em saúde sexual. Enfermeiros na atenção primária precisam de formação adicional em saúde sexual e a organização de saúde deve ser reformada para ser eficaz nesse contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Enfermagem. Prevenção. Saúde Sexual.

THE ROLE OF THE NURSE IN EDUCATION ABOUT INTIMATE HEALTH AND DISEASE PREVENTION

SUMMARY: The present work had as its theme the role of nurses in education about intimate health and disease prevention. The general objective of the work was to identify the role of nurses in education about intimate health and disease prevention. The methodology used was a narrative literature review, in books, scientific articles and laws that cover the proposed theme. Promoting sexual health requires a holistic approach, considering the diversity of challenges and needs throughout life. The promotion of sexual health is essential to improve the quality of life and interpersonal relationships, encompassing mutual enjoyment in relationships, prevention of abuse, coercion, harassment, infections and unplanned pregnancies. Sexual health is vital in recovering from serious illnesses, affecting physical, emotional and mental well-being. Healthcare professionals, including nurses, face challenges when addressing sexual health, but counseling plays an essential role in preventing STDs and HIV/AIDS. Working in primary care faces challenges such as users' lack of knowledge and resistance to non-traditional approaches. In this context, nursing training must include sexual education, considering the barriers perceived by professionals. Attention to sexual health in old age is essential, considering the increase in sexual activity and vulnerability to STDs. Barriers to addressing sexual health include lack of education, embarrassment, cultural restrictions, lack of experience and religious prohibitions. The lack of standardization in sexual health education highlights the need for interventions to overcome barriers and improve sexual health assessment and counseling. Nurses in primary care need additional training in sexual health and the healthcare organization must be reformed to be effective in this context.

KEY-WORDS: Education. Nursing. Prevention. Sexual Health.

INTRODUÇÃO

A saúde sexual é um conceito associado a muitos tabus, e pesquisas mostram que os enfermeiros se sentem desconfortáveis ao conversar com os pacientes sobre saúde sexual e, portanto, evitam-no. Esta evitação forma uma barreira entre o paciente e o enfermeiro que impede os enfermeiros de prestar cuidados de saúde satisfatórios aos pacientes (Klaeson et al., 2017).

O estado de saúde dos pacientes pode envolver questões sexuais e a educação em enfermagem deve preparar os enfermeiros para abordar as preocupações de saúde sexual desse público (Tsai et al., 2013).

A Organização Mundial da Saúde destaca a importância dos cuidados de saúde sexual. Embora a profissão de enfermagem tenha a capacidade de desenvolver um nível competente de educação em sexualidade, os cuidados de saúde sexual são frequentemente ignorados nos cuidados e na educação de enfermagem. Muitos enfermeiros não conseguem envolver-se em conversas significativas sobre saúde sexual com os pacientes, o que pode levar a eventos de saúde negativos. No entanto, os pacientes gostariam de ter acesso confiável e sem julgamento à educação sobre saúde sexual (Fennell; Grant, 2019).

A sexualidade é uma questão inerente à vida de todos os seres humanos. A educação para a sexualidade acontece, geralmente, de modo informal, por meio das relações com o ambiente, tendo a família como modelo, e formalmente, como prática pedagógica no Ensino. Os cuidados de saúde sexual, incluindo avaliação e ensino ao paciente, fazem parte do atendimento abrangente ao paciente. A educação em saúde sexual carece de uniformidade no conteúdo e nas competências de avaliação, com a finalidade de formar profissionais aptos a esse exercício (Gradellini et al. 2023, Prize; Shimony-Kanat; Wruble, 2023).

A saúde sexual é uma parte importante da saúde geral dos pacientes. A capacidade dos enfermeiros de realizar cuidados de saúde sexual afeta diretamente o nível geral de cuidados médicos (Li et al., 2021). A dimensão do trabalho executado pela Enfermagem no âmbito da saúde sexual sugere a imprescindibilidade do fomento ao aprimoramento destas atividades.

É importante compreender a complexidade das intervenções em saúde sexual e reprodutiva, considerando as diferentes concepções, mitos, estereótipos e tabus que podem dificultar a abordagem do tema, especialmente entre adolescentes e idosos. Diante desses obstáculos, é crucial uma participação efetiva com foco na qualidade do conhecimento das metodologias e conteúdos abordados, priorizando a prevenção de DSTs e outras doenças relacionadas à prática sexual. Pergunta-se: Qual o papel do enfermeiro na educação sobre a saúde íntima e nas prevenções de doenças?

O presente trabalho teve como objetivo geral identificar o papel do enfermeiro na educação sobre a saúde íntima e nas prevenções de doenças. Os objetivos específicos foram discutir os conceitos que se relacionam à saúde sexual e à prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), indicar as DSTs de maior incidência no Brasil e discutir as intervenções da Enfermagem no campo da saúde sexual e reprodutiva.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a pesquisa consistiu em uma revisão narrativa de literatura, abrangendo análises de livros, artigos científicos e legislações pertinentes à área em questão. Além disso, foi incorporado um parágrafo sobre revisão normativa, destacando a importância dessa prática no contexto da pesquisa acadêmica. A revisão normativa engloba

a análise e a avaliação das normas e regulamentos vigentes relacionados ao campo de estudo em foco, fornecendo uma base sólida para a compreensão das políticas e diretrizes que orientam as práticas educacionais, de enfermagem, prevenção e saúde sexual. Este tipo de revisão permite identificar lacunas, conflitos ou atualizações necessárias nas normas, promovendo assim uma abordagem mais completa e informada sobre o tema em análise.

O estudo foi conduzido com uma abordagem qualitativa, considerando a relevância dos materiais selecionados e a confiabilidade das fontes consultadas. Foram estabelecidos critérios de inclusão, tais como a pertinência ao tema proposto, a credibilidade das fontes, o idioma (português ou inglês) e o período de publicação entre os anos de 2008 e 2023. Trabalhos de graduação e pesquisas parcialmente publicadas, como resumos ou trechos de trabalhos, não foram considerados. A coleta de dados foi realizada por meio das bases Scielo, Google Acadêmico e BVS, utilizando as palavras-chave “DST”, “Enfermagem”, “prevenção” e “educação”. Os resultados foram selecionados com base na sua relevância para os objetivos da pesquisa, visando contribuir para o avanço do conhecimento e práticas nas áreas de saúde e educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram identificados 28 trabalhos que se enquadram na abordagem proposta. As publicações selecionadas estão apresentadas na Tabela 1, a qual sintetiza os resultados da pesquisa, destacando os autores, os temas abordados e os principais achados dos estudos.

Quadro 1 – Publicações selecionadas.

AUTORES	TEMA	PRINCIPAIS RESULTADOS
ÁLING M. et al.	Uma revisão do escopo para identificar barreiras e fatores facilitadores para discussões entre enfermeiros e pacientes sobre sexualidade e saúde sexual.	Identifica barreiras e fatores que facilitam discussões sobre sexualidade e saúde sexual entre enfermeiros e pacientes.
ALVES ECF et al.	A atuação do enfermeiro na educação e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na população idosa.	Enfatiza a importância da educação e prevenção de ISTs na população idosa pelos enfermeiros.
ARAUJO Cinthia Lociks de et al.	Incidência da sífilis congênita no Brasil e sua relação com a Estratégia Saúde da Família.	Analisa a relação entre a sífilis congênita no Brasil e a Estratégia Saúde da Família.

BARBOSA TLA et al.	Aconselhamento em doenças sexualmente transmissíveis na atenção primária: percepção e prática profissional.	Estuda a percepção e a prática dos profissionais de saúde no aconselhamento sobre DST na atenção primária.
BDAIR IAA; CONSTANTINO RE	Barreiras e estratégias de promoção para avaliação da saúde sexual de pacientes com doença arterial coronariana na prática de enfermagem: uma revisão da literatura.	Revê barreiras e estratégias de promoção para a avaliação da saúde sexual de pacientes com doenças arteriais coronarianas.
BESERRA EP; PNC PINHEIRO; BARROSO MGT	Ação educativa do enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma investigação a partir das adolescentes.	Investigação sobre a eficácia das ações educativas dos enfermeiros na prevenção de DSTs entre adolescentes.
CASEY FE	Barreira e outros contraceptivos pericoitais.	Discussão sobre métodos contraceptivos de barreira e pericoitais.
DIAS EG et al.	Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde.	Avalia a atuação dos enfermeiros na prevenção do câncer do colo do útero.
MELO MCSC et al.	O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária.	Descreve o papel dos enfermeiros na prevenção do câncer do colo do útero na atenção primária.
MENDES Daniela et al.	A sífilis na gestação e sua influência na morbimortalidade materno-infantil.	Examina o impacto da sífilis gestacional na morbimortalidade materno-infantil.
PRÊMIO NB; SHIMONY-KANAT S.; WRUBLE ACKW	Lacunas no conteúdo de saúde sexual do currículo dos profissionais de saúde: uma revisão sistemática de intervenções educativas.	Revisão sistemática sobre lacunas no conteúdo de saúde sexual nos currículos de profissionais de saúde.
RAMALHO AKA et al.	O papel do enfermeiro na educação sexual de adolescentes em um contexto escolar: revisão de literatura.	Revisão de literatura sobre o papel do enfermeiro na educação sexual de adolescentes no contexto escolar.
RODRIGUES SMSS et al.	O papel do enfermeiro na educação sexual dos adolescentes.	Analisa o papel do enfermeiro na educação sexual dos adolescentes.
ROSSI P. et al.	Infecção urinária não complicada na mulher: diagnóstico.	Diretrizes para o diagnóstico de infecção urinária não complicada em mulheres.
SEHNEM GD et al.	Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem.	Estudo sobre as percepções dos profissionais de enfermagem sobre a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.

SILVA RA	Avaliação de ações de aconselhamento para prevenção de DST/AIDS na ótica dos usuários.	Avalia ações de aconselhamento para a prevenção de DST/AIDS do ponto de vista dos usuários.
SILVA NCC et al.	Conhecimento e prática de promoção da saúde de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.	Examina o conhecimento e a prática dos enfermeiros na promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família.
SILVA MAG et al.	Papel da enfermagem na educação sexual de adolescentes.	Estudo sobre o papel da enfermagem na educação sexual de adolescentes.
SILVA JMQ; MARQUES PF; PAIVA-MS	Saúde sexual e reprodutiva e Enfermagem: um pouco de história na Bahia.	Histórico da saúde sexual e reprodutiva e da enfermagem na Bahia.
TAEGTMEYER M. et al.	Desafios no aconselhamento a HSH em contextos altamente estigmatizados: resultados de um estudo qualitativo.	Desafios no aconselhamento de homens que fazem sexo com homens (MSM) em contextos altamente estigmatizados.
TSAILY et al.	Avaliando as necessidades de aprendizagem dos estudantes de enfermagem para abordar as preocupações de saúde sexual dos pacientes em Taiwan.	Avalia as necessidades de aprendizagem dos estudantes de enfermagem para tratar questões de saúde sexual dos pacientes.
FENNELL R.; CONCESSÃO B.	Discutindo sexualidade na saúde: uma revisão sistemática.	Revisão sistemática sobre a discussão da sexualidade no cuidado de saúde.
GRADELLINI C. et al.	Educando para o cuidado da sexualidade: a experiência do enfermeiro educador em um estudo multicêntrico.	Experiência de enfermeiros educadores na educação sobre cuidado sexual em um estudo multicêntrico.
KLAESON K. et al.	Saúde sexual na atenção primária à saúde - um estudo qualitativo das experiências dos enfermeiros.	Estudo qualitativo sobre as experiências dos enfermeiros com saúde sexual na atenção primária.
QUENTE.; FERNANDEZ M.	Saúde sexual do paciente: nos importamos o suficiente?	Discussão sobre a importância do cuidado com a saúde sexual dos pacientes.
LI R. et al.	Avanços da pesquisa sobre cuidados de saúde sexual realizados por enfermeiros.	Progresso da pesquisa sobre o cuidado com a saúde sexual realizado por enfermeiros.
LU MJ et al.	Eficácia de um treinamento em cuidados de saúde sexual para melhorar a atitude de conhecimento e a autoeficácia dos enfermeiros psiquiátricos: um estudo quase experimental no sul de Taiwan.	Avalia a eficácia de um treinamento em saúde sexual para melhorar o conhecimento, a atitude e a autoeficácia dos enfermeiros psiquiátricos.

Fonte: A Autora (2024)

Discussão

Conceitos de saúde sexual e à prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs)

A partir dos anos 80, com o aumento das lutas do movimento de mulheres, a Reforma Sanitária e a redemocratização do país, as questões relacionadas aos direitos sexuais e reprodutivos começaram a fazer parte das discussões nas conferências nacionais de saúde. A mudança na postura do governo em relação à perspectiva ampla e social da saúde ocorreu durante um período de abertura política, que favoreceu a conquista de direitos. Nessa época, a saúde passou a ser considerada um dos problemas sociais para os quais os movimentos organizados da sociedade civil buscavam soluções (Silva; Marques; Paiva, 2013).

A saúde sexual é uma grande necessidade e preocupação de saúde para pacientes em recuperação de doenças e distúrbios graves. A sexualidade é um componente central de todas as funções humanas que precisam ser cumpridas. A Organização Mundial da Saúde definiu saúde sexual como um estado de bem-estar físico, emocional, mental e social em relação à sexualidade; não é apenas a ausência de doença, disfunção ou enfermidade (Bdair; Constantino, 2017)

A atividade sexual é definida como qualquer atividade mutuamente voluntária com outra pessoa adulta que envolva contato sexual, independentemente de ocorrer ou não relação sexual ou orgasmo. As atividades sexuais incluem vários comportamentos, por exemplo, beijar, abraçar, tocar, estimular e ter relações sexuais. Disfunção sexual é um termo amplo que reflete qualquer problema que interfira no desejo sexual das pessoas. A disfunção sexual inclui disfunção erétil, perda de desejo sexual, dificuldades orgásticas, falta de interesse em sexo e medo por parte dos pacientes ou do parceiro em fazer sexo (Lindau et al., 2007).

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, aproximadamente um milhão de pessoas contraíram infecções sexualmente transmissíveis em 2019, no Brasil. As Infecções Sexualmente Transmissíveis representam uma significativa preocupação para os sistemas de saúde pública e têm um impacto substancial na qualidade de vida, tanto no Brasil quanto globalmente. Elas são provocadas por diversos agentes patogênicos, como vírus, bactérias e outros microrganismos, transmitidos principalmente por meio de atividade sexual (Brasil, 2022).

DST's de maior incidência no Brasil

A tricomoníase é a DST curável mais prevalente globalmente, resultante da infecção por um parasita durante atividade sexual. Em contraste, clamídia, sífilis e gonorreia são originadas por bactérias. Os sintomas de DST's incluem lesões genitais, corrimento uretral ou vaginal, dor ao urinar e, nas mulheres, sangramento entre períodos menstruais. Contudo,

muitos casos são assintomáticos, o que significa que as pessoas podem não estar cientes da infecção até realizarem um teste. Clamídia e gonorreia são as principais causadoras de doença inflamatória pélvica e infertilidade em mulheres (Opas, 2019).

A ineficácia das políticas públicas de educação sexual no Brasil expõe os adolescentes às infecções sexualmente transmissíveis. Pesquisa realizada por Maggioni e Albuquerque indicou que, de 2011 a 2021, houve um aumento de 800% nos casos de sífilis, de acordo com dados do Ministério da Saúde. Na faixa etária de 15 a 19 anos, o aumento foi ainda mais preocupante, atingindo 1.109%, com predominância entre as mulheres. O cenário de propagação das DST's indica a necessidade de uma abordagem educacional e de saúde pública mais abrangente (Estado de Minas, 2023).

A atenção no âmbito da saúde sexual e reprodutiva tem entre os objetos de intervenção a prevenção contra a sífilis. Frente à preocupante situação representada pelo elevado número de casos específicos de sífilis que persistem como um alerta global para a saúde, torna-se essencial compreender as implicações enfrentadas por mães e fetos durante esse momento da maternidade, buscando um tratamento apropriado tanto para a sífilis congênita precoce quanto para a tardia (Araújo et al., 2012).

A preservação da saúde do feto e a redução de suas possíveis consequências dependem significativamente das intervenções médicas e medidas preventivas oferecidas pelos sistemas de saúde público e privado, tanto para a mãe quanto para o parceiro (Mendes et al., 2023). Nesse sentido, discute-se a disseminação de DST e sua necessária prevenção, sendo um exemplo a sífilis congênita.

A sífilis congênita representa um desafio significativo para a saúde pública, apesar de ser uma doença de fácil prevenção tanto durante a gravidez quanto para o parceiro sexual. Em 2021, foi estabelecido um plano de ação para prevenir infecções sexualmente transmissíveis pela Organização Mundial de Saúde e pela Organização Pan-Americana da Saúde. O objetivo declarado era reduzir a incidência para 0,5 casos a cada 1.000 nascidos vivos. Embora alguns países tenham alcançado essa meta, o Brasil não se enquadra nesse grupo (Opas, 2016).

Nos estágios avançados, a sífilis pode resultar em complicações cardiovasculares e neurológicas graves. Todas essas doenças aumentam o risco de adquirir e transmitir o HIV. A transmissão dessas doenças durante a gravidez pode acarretar sérias consequências para os bebês, como morte neonatal, natimortos, baixo peso ao nascer, prematuridade, sepse, cegueira, pneumonia e deformidades congênitas (OPAS, 2019).

Outra preocupação no campo da saúde sexual e reprodutiva trata-se da ocorrência de infecção crônica em mulheres, que pode ser causada por diversos fatores, incluindo a anatomia feminina, o uso de métodos contraceptivos, a atividade sexual e fatores hormonais. É importante que as mulheres conheçam esses fatores e tomem medidas preventivas para evitar o desenvolvimento da infecção urinária. A infecção urinária é uma condição comum que afeta principalmente mulheres (Rossi et al., 2009).

Existem vários fatores de risco para a infecção urinária em mulheres, incluindo atividade sexual, uso de espermicidas e histórico de infecção dessa natureza. Um dos principais fatores de risco para infecção urinária em mulheres é a atividade sexual. Segundo Rossi et al. (2009), a relação sexual pode levar à introdução de bactérias na uretra e no trato urinário, aumentando o risco de infecção urinária. Além disso, mulheres que têm relações sexuais frequentes ou mudam de parceiro sexual com frequência podem ter mais chances de apresentarem à infecção urinária.

O uso de espermicidas também pode aumentar o risco de infecção urinária em mulheres. Segundo Casey (2023), alguns espermicidas contêm substâncias que podem irritar a mucosa vaginal, aumentando o risco de infecção. Além disso, o uso prolongado de espermicidas pode afetar a flora vaginal.

Outra doença de elevada incidência e de consequências muito graves, relacionada à saúde reprodutiva e sexual, refere-se ao câncer cervical. Esta é uma das neoplasias de maior incidência entre as mulheres, sendo diagnosticada em elevado número de pacientes em todo o Brasil. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (Inca, 2022), o câncer de colo de útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres no Brasil, excetuando-se os tumores de pele não melanoma. Em 2022, foram estimados 16.710 casos novos, o que significa que, em média, uma mulher a cada 100 mil desenvolve a doença a cada ano.

A prevalência do câncer do colo do útero no Brasil é mais notável entre os 20 e 29 anos, com um aumento de risco entre 45 e 49 anos. Entre os fatores de risco estão a infecção pelo papilomavírus humano, o uso de contraceptivos orais, a multiparidade, a falta de higiene íntima adequada, o início precoce da atividade sexual, condições socioeconômicas desfavoráveis, tabagismo e múltiplos parceiros sexuais (Dias et al., 2021). É relevante entender que a implementação de medidas preventivas, especialmente quando focadas na conscientização pública, pode ser muito importante para diminuir a incidência do câncer do colo do útero.

Intervenções da Enfermagem no campo da saúde sexual e reprodutiva

A prática do aconselhamento desempenha um papel necessário na área de saúde pública, visando interromper a propagação de DSTs, HIV e AIDS. Essa abordagem se fundamenta em três atividades essenciais: disseminação de informações, avaliação de riscos e oferta de suporte emocional. É essencial que o aconselhamento seja conduzido por profissionais de saúde devidamente treinados. Tanto no Brasil quanto globalmente, o aconselhamento representa uma estratégia significativa no enfrentamento das DSTs/HIV/AIDS, em conjunto com outros recursos preventivos, como preservativos e profilaxia pós-exposição, o aconselhamento desempenha um papel necessário na abordagem dessas doenças (Taegtmeier et al., 2013).

Os enfermeiros têm a capacidade de oferecer informações abrangentes sobre diversas DST's, incluindo seus modos de transmissão, métodos de prevenção e opções de tratamento. Além disso, eles podem auxiliar as pessoas a desenvolverem habilidades de comunicação para discutir o uso de preservativos com seus parceiros sexuais. O acesso de indivíduos com DST aos serviços de atenção primária à saúde (APS) ainda é restrito, sendo essencial implementar estratégias na APS, como reforçar as ações de aconselhamento. Essa abordagem pode favorecer a detecção precoce e o tratamento imediato das DST's (Silva et al., 2013).

Abordar a sexualidade e a saúde sexual é um aspecto essencial dos cuidados de saúde que evoluiu ao longo dos anos; no entanto, os profissionais de saúde, incluindo os enfermeiros, ainda consideram um assunto complexo. A sexualidade é parte integrante do ser humano em toda a sua vida, portanto, a saúde sexual deve ser garantida por meio de uma atitude positiva e respeitosa quanto à abordagem da sexualidade e das relações sexuais (Áling et al., 2021).

De acordo com Barbosa et al. (2015), o aconselhamento sobre DST's na atenção primária à saúde é essencial, porém ainda está aquém do ideal. Geralmente, os profissionais se limitam a orientar sobre a redução de riscos, mas é fundamental ampliar essas práticas. É essencial estabelecer uma relação de confiança com o paciente, capacitar os profissionais para identificar e tratar DST's, e garantir o sigilo e a privacidade das informações.

A consulta de enfermagem, conduzida pela enfermeira ou enfermeiro, é uma atividade autônoma realizada de forma exclusiva, com o propósito de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da paciente através de uma abordagem contextualizada e participativa. O enfermeiro generalista tem a capacidade de acompanhar todo o pré-natal de baixo risco na rede básica de saúde, seguindo as diretrizes do Ministério da Saúde e as disposições da Lei do exercício profissional da enfermagem nº 7.498/86, regulamentada pelo Decreto nº 94.406/87 (UNFPA, 2020).

A Enfermagem, devido ao seu comprometimento com a saúde e o bem-estar humano, enfrenta o desafio de impulsionar iniciativas educativas que incentivem as pessoas a analisarem de maneira crítica sua própria situação. Nesse sentido, é fundamental que a Enfermagem destaque, no âmbito das conversas sobre saúde, as abordagens relacionadas a métodos e ações específicas aplicáveis a grupos particulares (Beserra; Pinheiro; Barroso, 2008).

Ressalta-se que a organização no que diz respeito ao monitoramento e acompanhamento no campo da saúde sexual e reprodutiva, juntamente com a garantia de encaminhamentos eficazes nos diferentes níveis de cuidados e a adequada alocação de recursos materiais e humanos, são elementos cruciais para melhorar os resultados de saúde. Nesse sentido, as Unidades de Atenção Primária à Saúde são fundamentais como ponto inicial de assistência ao usuário, enfatizando o papel significativo da enfermagem nas equipes, ao desempenhar atividades dentro de sua esfera de competência (Melo et al.,

2012). Isso implica buscar abordagens terapêuticas e programas educacionais em saúde comprovadamente eficazes para aprimorar os indicadores de saúde.

Uma das complicações que os profissionais enfrentam ao realizar a promoção da saúde é a falta de conhecimento por parte dos usuários sobre práticas preventivas, bem como a relutância em participar de atividades em grupo ou que não estejam alinhadas com o modelo tradicional de abordagem baseado na medicalização e cura (Silva et al, 2019).

As restrições na promoção da saúde sexual e reprodutiva identificadas pelos enfermeiros estão ligadas à ausência de abordagem holística no cuidado, o que resulta na criação de obstáculos na comunicação entre os pacientes e os profissionais de saúde (Sehnem et al., 2019).

Trabalho realizado por Áling et al. (2021) indicou que os enfermeiros evitavam perguntar aos pacientes mais velhos sobre sua sexualidade e saúde sexual devido à percepção de dificuldade em abordar o assunto com esse grupo. Além disso, existe uma noção preconcebida de que pacientes na faixa dos oitenta anos não eram sexualmente ativos. Os enfermeiros muitas vezes consideravam os pacientes mais velhos como assexuados ou desinteressados em sexo.

Destaca-se a necessidade de os profissionais atuarem na promoção da saúde sexual e reprodutiva, identificando os problemas específicos dessa população e dando visibilidade a eles nos serviços de saúde. Ressalta-se a importância de repensar as práticas ao lidar com os adolescentes, criando espaços adequados e estabelecendo conexões significativas com a família e a escola (Sehnem et al., 2019).

Estudo realizado por Klaeson et al. (2017) identificou que as normas sociais podem ser um obstáculo para as oportunidades dos profissionais de saúde se sentirem confortáveis e agirem profissionalmente. A atitude e o conhecimento pessoal dos enfermeiros foram de grande importância para determinar se abordaram ou não o tema da saúde sexual. As enfermeiras acharam mais fácil abordar o tema da saúde sexual com homens de meia-idade com, por exemplo, diabetes.

Gradellini et al. (2023) buscaram conhecer a percepção dos docentes de enfermagem sobre a educação em sexualidade na formação profissional, reconhecendo atitudes desses docentes em relação à educação sexual e identificando barreiras na educação para a sexualidade. Os entrevistados consideraram muito importante a educação em sexualidade, sendo ministrada no curso de enfermagem, abordando diferentes temas.

A revisão realizada por Prize, Shimony-Kanat e Wruble (2023) revelou inconsistências no conteúdo educacional para estudantes profissionais de saúde que podem impactar suas habilidades clínicas, particularmente em saúde sexual. A variação no conteúdo, na duração e nos métodos de avaliação criou desafios na avaliação das intervenções. A falta de educação padronizada em saúde sexual destacou uma lacuna significativa, levantando preocupações sobre a proficiência final dos estudantes nesta área.

A saúde sexual é uma parte importante e integrante da saúde humana. Os pacientes muitas vezes expressam suas preocupações em relação à saúde sexual após sofrerem doenças arteriais coronarianas. Os enfermeiros enfrentam muitas barreiras para realizar avaliações de saúde sexual. Embora muitas instruções sobre saúde sexual tenham sido desenvolvidas, os enfermeiros ainda prestam pouca atenção à avaliação da saúde sexual (Bdair; Constantino, 2017).

Segundo Rodrigues et al. (2021), entende-se que o enfermeiro desempenha o papel de educador, destacando a importância da educação sexual no ambiente escolar, pois a escola é um local destinado ao aprendizado. Nesse sentido, auxilia os jovens fornecendo orientações para esclarecer os fatores que podem levar à iniciação sexual na adolescência, as consequências da iniciação precoce na vida reprodutiva, e questões relacionadas à primeira experiência sexual, considerando que a saúde sexual dos adolescentes apresenta desafios, evidenciando uma notável instabilidade em alguns grupos de jovens.

A saúde sexual é uma questão tabu em algumas sociedades. Avaliações limitadas foram realizadas durante a assistência de enfermagem em serviços de saúde mental. Não se sabia se as competências dos enfermeiros psiquiátricos seriam melhoradas através de cursos de formação de curta duração. Os resultados da pesquisa indicaram que o programa de formação em cuidados de saúde sexual aumentou a confiança dos enfermeiros psiquiátricos e, em geral, melhorou os seus conhecimentos e atitudes sexuais. Sugere-se que os cuidados com a saúde sexual precisam ser destacados durante a formação profissional para aumentar o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes psiquiátricos (Lu et al., 2021).

A pesquisa conduzida por Franco et al. (2020), considerando iniciativas de educação sexual e reprodutiva com jovens, indicou que esses indivíduos apresentam lacunas significativas no entendimento de questões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva. Essa falta de conhecimento pode ser, em parte, resultado do fato de que, frequentemente, a educação sexual é considerada um tema delicado pelos pais, sendo raramente abordada abertamente em casa. Além disso, nos ambientes escolares, muitas vezes, esse assunto não recebe a devida atenção e é tratado por profissionais sem a qualificação adequada.

Evidencia-se, desse modo, a importância também da intervenção da Enfermagem no âmbito da educação sexual de adolescentes. A participação do enfermeiro no ambiente escolar é de extrema importância, uma vez que esse profissional pode desempenhar um papel significativo nas iniciativas de saúde de forma crítica, reflexiva e interdisciplinar. Desse modo, o enfermeiro pode empregar diversas abordagens para alcançar os objetivos da educação sexual, proporcionando um ambiente propício para que os adolescentes se sintam à vontade para esclarecer dúvidas e receber informações embasadas em evidências científicas. Exemplos dessas abordagens incluem a implementação de caixas de perguntas, a utilização de jogos e a realização de rodas de debates (Brasil, 2015).

Conforme Ramalho et al. (2023), o enfermeiro desempenha um papel essencial na implementação de medidas preventivas e de promoção à saúde, especialmente através do Programa Saúde na Escola (PSE), visando combater a desinformação sobre doenças sexualmente transmissíveis. No entanto, obstáculos administrativos, familiares, custos e falta de apoio da comunidade comprometem sua eficácia. É fundamental considerar a qualidade das informações fornecidas em programas escolares de educação sexual, evitando focar apenas na responsabilização das meninas pela gravidez na adolescência, negligenciando outras questões relevantes para meninos e ambos os grupos.

Silva et al. (2022) discutiram a respeito do papel da enfermagem na promoção da saúde sexual dos adolescentes e seu impacto na vida desse público. O ensino da sexualidade é vital para os jovens, pois a falta dele pode resultar em consequências negativas em vários aspectos biopsicossociais. A escola é considerada o ambiente mais apropriado para abordar os adolescentes e fornecer orientação sobre autoconhecimento em relação à sexualidade, métodos de prevenção de ISTs e gravidez não planejada. No entanto, a escola enfrenta desafios na efetiva disseminação desse tema, como a falta de preparo e conhecimento dos professores.

CONCLUSÃO

A promoção da saúde sexual é um elemento crucial para a melhoria da qualidade de vida e das relações interpessoais. Desde os primórdios das abordagens no Brasil, inicialmente motivadas por questões econômicas, passando pelos avanços nas discussões sobre direitos sexuais e reprodutivos, até os desafios contemporâneos, a saúde sexual permanece como uma preocupação multifacetada.

A complexidade da saúde sexual abrange desde a prevenção de infecções e gravidez não planejada até a atenção à disfunção sexual, especialmente em pacientes em recuperação de doenças graves. O panorama das infecções sexualmente transmissíveis no Brasil destaca a necessidade urgente de políticas públicas eficazes e educação sexual abrangente, principalmente entre os adolescentes, considerando o aumento alarmante de casos de sífilis, entre outras doenças, conforme citado no presente trabalho.

A responsabilidade desproporcional das mulheres na contracepção, os desafios enfrentados na prevenção da sífilis congênita, e a importância da participação ativa dos homens na promoção da saúde reprodutiva enfatizam a necessidade de abordagens inclusivas e educativas. Além disso, a atenção à saúde sexual na terceira idade emerge como uma área de relevante intervenção, com o aumento da atividade sexual entre os idosos. Os enfermeiros desempenham um papel central na promoção da saúde sexual, enfrentando desafios como a falta de formação específica e barreiras culturais. A padronização da educação em saúde sexual e o fortalecimento do papel da enfermagem, tanto na atenção primária quanto no contexto escolar, são essenciais para superar esses desafios.

Como limitação à presente pesquisa, tem-se a quantidade muito grande de pesquisas que abordam a temática somente sob o prisma da atenção à saúde sexual na adolescência, em desfavor de outras faixas etárias. Mesmo assim, foi possível o cumprimento dos objetivos. Sugere-se a realização de novos trabalhos a respeito do tema, considerando sua relevância social e acadêmica.

REFERÊNCIAS

ÁLING, M. et al. A Scoping Review to Identify Barriers and Enabling Factors for Nurse-Patient Discussions on Sexuality and Sexual Health. **Nurs. Rep.**, v. 11, n. 2, p. 253-266, 2021.

ALVES, E. C. F. et al. A atuação do enfermeiro na educação e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na população idosa. **Revista FT**, n. 126, set. 2023.

ARAUJO, Cinthia Lociks de et al. **Incidência da sífilis congênita no Brasil e sua relação com a Estratégia Saúde da Família**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 479-486, jun. 2012.

BARBOSA, T. L. A. et al. Aconselhamento em doenças sexualmente transmissíveis na atenção primária: percepção e prática profissional. **Acta Paul Enferm.**, v. 28, n. 6, p. 531-8, 2015.

BDAIR, I. A. A.; CONSTANTINO, R. E. Barriers and Promoting Strategies to Sexual Health Assessment for Patients with Coronary Artery Diseases in Nursing Practice: A Literature Review. **Health**, v. 9, n. 3, mar. 2017.

BRASIL. **Cerca de 1 milhão de pessoas contraíram infecções sexualmente transmissíveis no Brasil em 2019**. Ministério da Saúde. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/maio/cerca-de-1-milhao-de-pessoas-contraíram-infecções-sexualmente-transmissíveis-no-brasil-em-2019#:~:text=Módulos%20da%20Pesquisa%20Nacional%20de,anos%20de%20idade%20ou%20mais>. Acesso em 06 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Caderno do Gestor do PSE**. 2015. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_pse.pdf. Acesso em 06 fev. 2024.

BESERRA, E. P.; PINHEIRO, P. N. C.; BARROSO, M. G. T. Ação educativa do enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma investigação a partir das adolescentes. **Esc Anna Nery Rev Enferm.**, v. 12, n. 3, p. 522-28, set. 2008.

CASEY, F. E. **Barreira e outros contraceptivos pericoitais**. Manual MSD, jul. 2023. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/ginecologia-e-obstetrícia/planejamento-familiar/barreira-e-outros-contraceptivos-pericoitais>. Acesso em 03 fev. 2024.

DIAS, E. G. et al. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. **J. Health Biol Sci.**, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021.

ESTADO DE MINAS. **Pesquisa:** aumentam infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes. 2023. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2023/10/18/interna_bem_viver,1577963/pesquisa-aumentam-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-entre-adolescentes.shtml. Acesso em 06 fev. 2023.

FENNELL, R.; GRANT, B. Discussing sexuality in health care: A systematic review. **J Clin Nurs.**, v. 28, p. 3065-3076, jun. 2019.

GRADELLINI, C. et al. Educating to sexuality care: the nurse educator's experience in a multicenter study. **Front Psychol.**, v. 14, jul. 2023.

INCA. **Dados e números sobre câncer do colo do útero.** Instituto Nacional de Câncer. 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_colo_22setembro2022.pdf. Acesso em 04 fev. 2024.

KLAESON, K. et al. Sexual health in primary health care - a qualitative study of nurses' experiences. **J Clin Nurs.**, v. 26, p. 11-12, p. 1545-1554, mar. 2017.

HO, T.; FERNÁNDEZ, M. Patient's Sexual Health: Do We Care Enough? **Journal of Renal Care**, 32, 183-186, 2006.

LI, R. et al. Research progress on sexual health care carried out by nurses. **Chinese Journal of Practical Nursing**, v. 36, p. 711-716, 2021.

LU, M. J. et al. Effectiveness of a Sexual Health Care Training to Enhance Psychiatric Nurses' Knowledge, Attitude, and Self-Efficacy: A Quasi-Experimental Study in Southern Taiwan. **Journal of the American Psychiatric Nurses Association**, v. 30, n. 1, set. 2021.

LINDAU, S. T. et al. A Study of Sexuality and Health among Older Adults in the United States. **New England Journal of Medicine**, n. 357, p. 762-774, 2007.

MELO, M. C. S. C. et al. O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n. 3, p. 389-398, 2012.

MENDES, Daniela et al. **A sífilis na gestação e sua influência na morbimortalidade materno-infantil.** São Paulo, 2011 Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/sifilis_gestacao.pdf. Acesso em 03 fev. 2024.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. Organização Mundial da Saúde - OMS. **Plano de ação para a prevenção e o controle do HIV e de infecções sexualmente transmissíveis.** Washington, D.C.: OPAS, OMS; 2016. Disponível em: <http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/34077/CD552017-por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 03 fev. 2024.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **A cada dia, há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis.** 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/6-6-2019-cada-dia-ha-1-milhao-novos-casos-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis>. Acesso em 15 fev. 2024.

- PRIZE, N. B.; SHIMONY-KANAT, S.; WRUBLE, A. C. K. W. Gaps in sexual health content of healthcare professional curriculum: a systematic review of educational interventions. **BMC Medical Education**, v. 23, n. 926, 2023.
- RAMALHO, A. K. A. et al. O papel do enfermeiro na educação sexual de adolescentes em um contexto escolar: revisão de literatura. **Revista FT**, v. 28, n. 128, 2023.
- RODRIGUES, S. M. S. S. et al. O papel do enfermeiro na educação sexual dos adolescentes. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, e503101422498, 2021.
- ROSSI, P. et al. Infecção urinária não complicada na mulher: diagnóstico. **Rev Assoc Med Bras.**, v. 57, n. 3, p. 258-261, 2011.
- SEHNEM, G.D. et al. Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem. **Av Enferm**, Bogotá, v. 37, n. 3, p. 343- 352, 2019.
- SILVA, R. A. Evaluation of advice actions for prevention of STD/AIDS in the optical of the users. **J res: fundam care online**, v. 6, n. 3, p. 1162-77, 2013.
- SILVA, N. C. C. et al. Conhecimento e prática de promoção da saúde de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 5, n. 73, p. 1- 9, 2019.
- SILVA, M. A. G. et al. Papel da enfermagem na educação sexual de adolescentes. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, e3951125585, 2022.
- SILVA, J. M. Q.; MARQUES, P. F.; PAIVA, M. S. Saúde sexual e reprodutiva e Enfermagem: um pouco de história na Bahia. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 66, n. 4, p. 501-7, jul-ago. 2013.
- TAEGTMEYER, M. et al. Challenges in providing counselling to MSM in highly stigmatized contexts: results of a qualitative study. **PLoS One**, v. 8, n. 6, e64527, 2013.
- TSAI, L. Y. et al. Assessing student nurses' learning needs for addressing patients' sexual health concerns in Taiwan. **Nurse Educ Today**, v. 33, n. 2, fev. 2013.
- UNFPA. **Guia para Saúde Sexual e Reprodutiva e Atenção Obstétrica**. 2020. Disponível em: https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/guia_para_saude_sexual_e_reprodutiva_e_atencao_obstetrica_1.pdf. Acesso em 03 fev. 2024.